

# Limitações na graduação em enfermagem ante o aprendizado sobre sexualidade na adolescência

## Limitations of undergraduate nursing courses in learning about adolescent sexuality

David Ederson Moreira do Nascimento<sup>1</sup>, Kylyane Felix Batista<sup>2</sup>, Raimundo Tavares de Luna Neto<sup>3</sup>, Natália Bastos Ferreira Tavares<sup>4</sup>, Kaio Flávio Freitas de Souza<sup>5</sup>, Hysadora Karolinne da Silva Costa<sup>6</sup>, Patrícia Fernanda Faccio<sup>7</sup>, Maria Valdinéia Marques de Vasconcelos<sup>8</sup>

Como citar esse artigo. NASCIMENTO, D. E. M. BATISTA, K. F. NETO, R. T. L. TAVARES, N. B. F. SOUZA, K. F. F. COSTA, H. K. S. FACCIO, P. F. MASCONCELOS, M. V. M. Limitações na graduação em enfermagem ante o aprendizado sobre sexualidade na adolescência. *Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades*, Vassouras, v. 15, n. 3, p. 135-142, set./dez. 2024.

### Resumo

A adolescência é uma fase em que ocorre transformações complexas, como a puberdade, onde o corpo começa a se desenvolver e se tornar apto para as práticas sexuais e reprodutivas. Se objetivou identificar como o aprendizado sobre sexualidade na adolescência é abordado durante a graduação em enfermagem e quais são as limitações existentes. Pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, sendo caracterizada como um estudo de campo, desenvolvida entre os meses de outubro a dezembro de 2021 em duas universidades do Brasil, estas que ofertam o curso de graduação em enfermagem. Participaram do estudo 11 estudantes de enfermagem, selecionados a partir do 7º semestre por meio do método de amostragem não probabilística por acessibilidade ou conveniência. Para a coleta dos dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada, contendo cinco tópicos para a condução da discussão, onde, posteriormente, tais dados foram submetidos à análise de conteúdo proposta por Bardin. A pesquisa seguiu os princípios bioéticos dispostos na resolução 466/12 que trata de estudos envolvendo seres humanos, bem como, as normas do Ofício Circular 2/2021 que traz orientações específicas para procedimentos em pesquisa com qualquer etapa em ambiente virtual. Constatou-se que ainda são frágeis os pilares de ensino, pesquisa e extensão sobre a temática estudada, havendo importantes limitações no processo de ensino-aprendizagem dos graduandos de enfermagem. O estudo trouxe à tona a importância de os cursos de graduação em enfermagem refletirem as grades curriculares, a interdisciplinaridade e o processo formativo sobre a saúde sexual e as suas relações com a adolescência.

**Palavras-chave:** Adolescente; Educação em enfermagem; Ensino; Saúde do adolescente; Sexualidade.

### Abstract

Adolescence is a phase in which complex transformations take place, such as puberty, where the body begins to develop and become fit for sexual and reproductive practices. The aim was to identify how learning about adolescent sexuality is approached during undergraduate nursing courses and what limitations exist. Exploratory and descriptive research, with a qualitative approach, characterized as a field study, developed between the months of October and December 2021 in two universities in Brazil, which offer undergraduate nursing courses. Eleven nursing students took part in the study, selected from the 7th semester onwards using the non-probabilistic accessibility or convenience sampling method. A semi-structured interview script was used to collect the data, containing five topics for discussion, which were then submitted to the content analysis proposed by Bardin. The research followed the bioethical principles set out in Resolution 466/12, which deals with studies involving human beings, as well as the rules of Circular Letter 2/2021, which provides specific guidelines for research procedures with any stage in a virtual environment. It was found that the pillars of teaching, research and extension on the subject studied are still weak, and there are important limitations in the teaching-learning process for undergraduate nursing students. The study brought to light the importance of undergraduate nursing courses, reflecting on the curricular series, interdisciplinarity and the training process on sexual health and its relationships with adolescence.

**Keywords:** Adolescent; Education nursing; Teaching; Adolescent health; Sexuality.



**Nota da Editora.** Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

## Introdução

A adolescência é um período em que ocorre transformações complexas, tendo por exemplo a puberdade, onde o corpo começa a se desenvolver e se tornar apto para as práticas sexuais e de reprodução. Nessa etapa são enfrentadas muitas alterações no aspecto físico e psicológico, e intrínseca a essa fase existem diversos tabus, mitos e preconceitos que podem interferir no amadurecimento social, considerando que os adolescentes desenvolvem importantes papéis sociais singulares e coletivos (Rossi

Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Residência em Traumatologia-Ortopedia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil.

<sup>2</sup>Graduação em Enfermagem, Centro Universitário Vale do Salgado, Icó-CE, Brasil.

<sup>3</sup>Mestre em Telemedicina e Telessaúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Iguatu-CE, Brasil.

<sup>4</sup>Mestre em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina do ABC, Iguatu-CE, Brasil.

<sup>5</sup>Mestrando em Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Recife-PE, Brasil.

<sup>6</sup>Residência em Cirurgia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil.

<sup>7</sup>Mestra em Gerontologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil.

<sup>8</sup>Especialista em Saúde Pública, Faculdade Delta, Barreirinha-AM, Brasil.

E-mail de correspondência: david.moreira@ufpe.br

Recebido em: 19/08/2023. Aceito em: 29/08/2024.

*et al.*, 2019; Becker, 2017).

Os adolescentes geralmente não percebem o quanto são vulneráveis, estão definindo a sua própria identidade, tendo que lidar com todas as dúvidas que surgem sobre a sexualidade e reprodução nessa fase da vida (Franco *et al.*, 2020).

É importante salientar que o termo ainda é culturalmente identificado como sinônimo de orientação sexual, o que dificulta o seu ensino para adolescentes. É percebido como um tema polêmico e restrito, e na adolescência ainda é visto como um assunto que não deve ser discutido abertamente junto da família, o que gera desinformação e faz com que essa população fique vulnerável à múltiplos riscos (Lara, 2019; Soares; Monteiro, 2019).

Considerando o exposto, é fundamental que existam discussões sobre sexualidade em espaços como universidades e escolas, sendo importante a colaboração dos profissionais de saúde, principalmente aqueles que desempenham serviço assistencial direto na atenção primária, como os(as) enfermeiros(as), sendo esses capazes de fornecer informações claras e com embasamento científico, respondendo aos questionamentos e incentivando a comunicação sobre saúde (Franco *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2018).

Sentimentos como medo e vergonha podem surgir diante dessas discussões, levando o adolescente a evitar conversar e expor os anseios existente. Nesse contexto, é um desafio para o(a) enfermeiro(a) abordar o tema, necessitando articular estratégias que promovam segurança e autonomia para o diálogo, desse modo alcançando êxito na promoção da saúde sexual (Barbosa; Sousa, 2019).

Entretanto, é percebido limitações na abordagem de enfermeiros(as) quanto ao tema junto aos adolescentes, haja vista que na gênese da formação profissional são poucos os diálogos específicos produzidos, considerando que o currículo da academia ainda não aborda a sexualidade em sua amplitude e variáveis, muitas vezes dependendo do acesso a partir de outras disciplinas inespecíficas e em contextos diferentes que dificultam a aprendizagem (Sehnm *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2019).

Tendo em vista esse cenário, percebe-se que os(as) enfermeiros(as) enfrentam limitações no ensino-aprendizado sobre sexualidade na adolescência, causadas pelos obstáculos culturais, ausência de embasamento científico, formação deficitária, entre outros fenômenos.

O estudo se justifica pela necessidade de explorar os desafios que são historicamente enfrentados face as discussões sobre sexualidade, seja durante a formação acadêmica, nas vivências profissionais ou na comunidade, na tentativa de compreendê-los e discutir potenciais de mudança.

Neste contexto, a pesquisa buscou identificar como o aprendizado sobre sexualidade na adolescência é abordado durante a graduação em enfermagem e quais são as limitações existentes.

## Método

O estudo foi delineado com base em uma metodologia exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, sendo caracterizado como um estudo de campo (Gil, 2014; Marconi; Lakatos, 2010).

A pesquisa foi realizada em formato remoto entre os meses de outubro a dezembro de 2021 em duas universidades de iniciativa pública e privada, e que ofertam o curso de graduação em enfermagem na modalidade de ensino presencial, estando situadas na região centro-sul do Ceará – Brasil.

Participaram do estudo 11 acadêmicos de graduação em enfermagem, a partir do 7º semestre, selecionados por meio do método de amostragem não probabilística por acessibilidade ou conveniência (Gil, 2014). Para a coleta dos dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada, contendo cinco tópicos para a condução da discussão (Minayo, 2014).

Após o contato inicial e a concessão da participação, os acadêmicos foram sujeitos a uma entrevista

individual via plataforma Google Meet, essa que foi gravada sob consentimento para realização de transcrições e análises posteriores. É importante enfatizar que foi atribuído um código de identificação a cada participante (acadêmico), constituído pelo prefixo ACA, seguido pelo sufixo de algarismos indo-arábicos a partir de 1, obedecendo a ordem das entrevistas realizadas (ex.: ACA-1).

As entrevistas obtidas por meio de gravação foram sujeitas a transcrição do conteúdo no software aplicativo de textos Microsoft Word. Mediante a pandemia de Covid-19 houve adaptação nos modelos de pesquisas envolvendo seres humanos para o formato de atividade remota, considerando o risco de contaminação por contato (Brasil, 2021). A análise dos dados obedeceu ao rigor da apreciação qualitativa, por meio da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2015).

A pesquisa apresentou riscos de execução e seguiu os princípios éticos dispostos na resolução 466/12, que orienta pesquisas realizadas envolvendo seres humanos, respeitando os princípios da bioética, a autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade (Brasil, 2012).

Também foram seguidas as normas do Ofício Circular 2/2021 que traz orientações específicas para procedimentos em pesquisa com qualquer etapa em ambiente virtual, visando garantir o sigilo das informações concedidas pelos participantes (Brasil, 2021).

O estudo foi submetido à Plataforma Brasil, e sujeito a análise do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEAO), tendo o seu parecer de aprovação emitido sob o nº. 5.072.547.

## Resultados e discussão

Foram analisadas 11 entrevistas semiestruturadas, onde se constatou as principais limitações no processo ensino-aprendizagem de graduandos em enfermagem sobre o tema sexualidade na adolescência, refletindo, também, sobre a importância da formação para o docente, discente e comunidade.

É importante destacar que dos 11 entrevistados, quando interrogados a respeito de disciplinas que abordassem o tema sexualidade na adolescência no curso de graduação, 64% responderam não terem estudado por falta de oferta na instituição de ensino superior, enquanto 36% responderam que existia a disciplina, porém em formato optativo.

Quando questionados sobre atividades de pesquisa e/ou extensão sobre o tema, 73% responderam que não realizavam por ausência de oferta, enquanto 27% contrapuseram que apesar da existência, a consideravam irrelevante.

Nesse sentido, é possível observar que ainda são frágeis os pilares de ensino, pesquisa e extensão sobre a temática estudada, onde, para além disso, muitas vezes tais atividades são postas como optativas e o discente só participa na existência de interesse pessoal, um fenômeno que dificulta a formação elementar e conseqüentemente interfere nas competências profissionais para o cuidado da saúde sexual na adolescência.

Tais reflexões são de grande relevância para o ensino de graduandos em enfermagem, e serão discutidas à luz da literatura científica, a seguir.

## Limitações no ensino-aprendizagem sobre sexualidade na adolescência na perspectiva de graduandos em enfermagem

Apesar da contemporaneidade, o avanço frente a muitas questões sociais e de saúde, ainda é um desafio falar sobre sexualidade na adolescência, considerando que tabus existem e o assunto por muitas vezes é evitado dentro do próprio núcleo familiar, um ambiente que deveria ser seguro e livre para o

adolescente se sentir confortável em compartilhar dúvidas e experiências.

Esse fenômeno dificulta significativamente a atuação de enfermeiros(as) nesse campo, haja vista que é importante a firmção de vínculo entre o profissional, o adolescente e sua família. Nesse contexto, os entrevistados foram questionados sobre o ensino de saúde sexual para adolescentes durante a graduação em enfermagem, no sentido de compreender as limitações e os principais anseios existentes, expressos nas falas transcritas a seguir.

**ACA-11:** “(...) na graduação, até agora, não vi muitas coisas sobre a saúde sexual na adolescência”.

**ACA-7:** “Eu não tive o ensino específico sobre sexualidade na adolescência, mas tive a disciplina de gênero e sexualidade, foi a única que tivemos, e ela não focava muito nos adolescentes”.

**ACA-5:** “Eles geralmente na graduação falam sobre algumas coisas, mas não aprofundam sobre o assunto. Então em algumas coisas, principalmente para os adolescentes, eu creio que existe sim uma dificuldade sobre discutir o assunto da sexualidade no ensino superior”.

**ACA-9:** “A disciplina é optativa, então você só faz mesmo se tiver muito interesse nesse tema, (...) e como já te falei, é uma coisa muito passada meio que por cima, porquê é só aquela questão dos conceitos básicos”.

A partir das falas obtidas é possível identificar que ainda há fragilidades na oferta de disciplinas e discussões fundamentadas cientificamente sobre a saúde sexual de adolescentes, um fenômeno que compromete a formação do(a) enfermeiro(a) e conseqüentemente a sua assistência profissional após a academia.

É necessário que existam mais discussões sobre o tema entre os docentes e graduandos de enfermagem, para que se possa construir bases sólidas onde as orientações a serem repassadas aos adolescentes tenham além do respaldo científico e ético, uma perspectiva interdisciplinar, produzindo debates fortalecidos (Teixeira, Azevedo; Manhães, 2018).

A educação em saúde é um artefato fundamental para a promoção e prevenção da saúde, visto que representa uma estratégia capaz de promover bem-estar, uma vez que apresenta aos usuários a independência e o autocuidado, o que fortalece o sujeito em relação ao seu bem-estar, sendo o profissional de saúde, em especial o(a) enfermeiro(a), um dos responsáveis em propiciar autonomia aos adolescentes (Fernandes *et al.*, 2021).

Diante dos dados, é notório que o ensino sobre sexualidade na adolescência para estudantes de enfermagem ainda é deficitário, o que afeta a prática assistencial da enfermagem e pode dificultar o manejo junto aos adolescentes, considerando que essa população necessita de mecanismos que a conquistem por meio da confiança, autonomia e respeito, para que a partir disso o espaço seja confortável e os diálogos aconteçam.

Existe certa limitação em tratar do tema sexualidade junto aos adolescentes, haja vista que os profissionais referem receio quanto a aceitação dos pais frente a abordagem adotada, um fato que cria barreiras e impede a prática efetiva da educação sexual. Há necessidade de garantir diálogo junto aos familiares, para que eles participem do processo educativo de saúde discutindo a importância da educação sexual nessa etapa da vida para reduzir riscos e prevenir agravos (Burchard, 2020).

No que concerne ao enfrentamento destas limitações, o trabalho multiprofissional e a

interdisciplinaridade desempenham papel importante na facilitação das discussões sobre sexualidade na adolescência ao adotar uma abordagem holística. Enfermeiros(as), psicólogos(as), assistentes sociais, pedagogos(as), entre outros profissionais, podem promover ambiente seguro e de confiança, fornecendo informações precisas e atualizadas sobre saúde sexual, enquanto reconhecem e respeitam a diversidade de valores culturais e crenças individuais (Figueiroa *et al.*, 2017; Nascimento *et al.*, 2022).

Cultivando habilidades de comunicação aberta e empática, esses profissionais podem capacitar os adolescentes a expressarem suas preocupações e dúvidas, promovendo uma compreensão saudável e positiva da sexualidade (Franco *et al.*, 2020).

Em razão da temática ser de difícil abordagem, por vezes os adolescentes buscam conhecimento na televisão, na internet ou com amigos, e muitas dessas informações são repassadas de forma incorreta ou inconsistente, o que influencia diretamente na conduta desses sujeitos, inclusive abrindo margem para comportamentos sexuais de risco (Queiroz; Almeida, 2017).

Devido à falta de conteúdo específico sobre sexualidade na adolescência dentro das universidades, parte dos acadêmicos, quando concluem o curso, sentem dificuldades na hora de manejar este público, visto que se sentem despreparados, muitas vezes carregando consigo medos oriundos da formação acadêmica, exemplificados a seguir.

**ACA-1:** “Os medos eles são bastantes, porque a gente sabe que ainda é uma temática onde se tem dificuldade em conversar ou explicar. Enquanto futuro profissional o meu medo é não saber colocar em prática essa questão da sexualidade, por essa questão do tabu que ainda existe no mundo em que vivemos”.

**ACA-4:** “(...) eu acho que é um desafio para todos os profissionais de enfermagem, esse assunto, e para executá-lo também”.

**ACA-6:** “Os meus anseios são em questão mesmo de repassar essas informações, alcançar esse público alvo, encontrar uma forma de trazê-los para a vivência, pois eles têm uma dificuldade muito grande de procurar o serviço de saúde, seja por medo, vergonha ou julgamentos”.

**ACA-10:** “Eu acho que meus medos e anseios, enquanto futura profissional enfermeira, é mais realmente o medo de não ser escutada e compreendida”.

**ACA-2:** “(...) um certo anseio de como chegar para começar a conversa com esse público alvo, e também com a sua família”.

A disciplina de sexualidade deveria ser obrigatória na grade dos cursos de enfermagem, na tentativa de que todos os profissionais desenvolvessem aptidão para abordar o tema com foco para um desenvolvimento saudável, posto que, a inexistência dessas discussões despotencializa e dificulta a atuação do(a) enfermeiro(a) (Silva *et al.*, 2021).

Existe uma carência quando se trata de conteúdo programático sobre sexualidade dentro da grade curricular dos cursos de enfermagem, e o que acontece na maioria das vezes dentro das universidades é alocar os conteúdos temáticos em disciplinas inespecíficas, por vezes, não focando no adolescente e dificultando a formação do(a) enfermeiro(a) para lidar com este público.

Considerando esta ausência, há a necessidade de criar meios para fornecer conhecimentos necessários acerca da sexualidade de adolescentes, pois os indivíduos em evidência são vulneráveis e



precisam de profissionais capacitados para tratar a saúde de maneira ampla, não limitando-se somente aos aspectos biológicos (Figueiroa *et al.*, 2017).

É impraticável apoiar a ideia de um ensino neutro, que não se propõe a problematizar questões relacionadas à formação de enfermeiros(as) críticos(as) e conscientes. Infelizmente, acerca da temática, este modelo ainda prevalece em alguns espaços, tendo como reflexo discentes incapazes de compreender a amplitude do assunto abordado e a suas múltiplas vertentes enredadas (Cavalheiro, 2020).

No sentido de fortalecer as discussões sobre este tema, inclusive, ultrapassando as paredes das universidades, seria pertinente a atuação de enfermeiros(as) dentro da comunidade escolar, facilitando o aprendizado sobre saúde sexual desde o ensino básico, seja em instituições públicas e/ou privadas.

No ensino fundamental e médio, em grande parte, os professores discutem a sexualidade de forma muito suscinta, sem focar no que é realmente importante e se prendendo a conceitos biológicos básicos, por vezes, deixando passar despercebido conteúdos fundamentais como: afetividade, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, gravidez não planejada, combate à desigualdade de gênero e orientação sexual, violência, entre outros.

As razões deste descompasso são inúmeras e complexas, desde a formação insuficiente, indo em encontro as questões de ordem administrativa, religiosa, política e cultural. Há uma falha formativa na área da educação sexual, tanto no ensino básico, quanto no superior, e no contexto de saúde existem entraves na educação permanente e continuada, sendo necessário a formulação de iniciativas direcionadas à formação de docentes para o desenvolvimento de competências sobre ensino em saúde sexual (Orlandi; Elias; Garcia, 2021).

Em vista a este cenário, o ensino sobre sexualidade deve ser reconsiderado, pois a atenção à saúde precisa ir ao encontro de sua demanda social real, buscando parcerias com a comunidade, escola, família e profissionais de saúde (Horta, 2019).

O(a) enfermeiro(a) deve ter aptidão técnico-científica e manter uma boa conexão com a comunidade inserida no contexto da saúde pública, sendo necessário, também, compromisso com o bem-estar dos adolescentes, ajudando na educação em saúde e no empoderamento desses indivíduos face ao cuidado com a sua própria saúde (Theodoro; Brunini, 2018).

Neste cenário, a universidade é fundamental para a obtenção de conhecimento na graduação, facilitando múltiplas experiências junto ao público adolescente, seja por meio de projetos de extensão e/ou oficinas educativas constituídas à luz de projetos de pesquisa, desse modo, oportunizando conhecimento integral e equitativo que fortalece a formação do(a) enfermeiro(a) (Silva, 2018).

## Conclusão

A adolescência é uma fase repleta de mudanças, transformações, dúvidas e curiosidades, onde muitas das vezes o adolescente não entende as mudanças que estão acontecendo ao seu redor e impactando o processo biopsicossocial.

Diante de todos esses acontecimentos, é de extrema importância que se discuta a educação em saúde com foco para a sexualidade humana, em especial dos adolescentes, pois é nesse período de descobertas que estes indivíduos começam a ter mais curiosidade pelo próprio corpo e meio social, descobrindo novos sentimentos e sensações.

Evidenciou-se que os(as) enfermeiros(as) representam um importante elo na cadeia de processos dos cuidados dispensados ao público adolescente, incluindo o contexto da saúde sexual, onde, na ausência de ensino qualificado, se abre espaço para falhas assistências significativas, incluindo a descontinuidade do cuidado e/ou a ausência absoluta deste.

Não obstante, é fundamental que na graduação de enfermagem seja discutido o trabalho interprofissional, posto isso, essa integração no ensino sobre sexualidade na adolescência oferece uma perspectiva multidimensional que aborda não apenas os aspectos biológicos, mas também os emocionais, cognitivos e sociais envolvidos nesse estágio crucial do desenvolvimento humano.

O estudo refletiu uma importante lacuna existente na formação de enfermeiros(as), ainda na universidade, quanto ao ensino-aprendizado sobre sexualidade na adolescente, que pode vir a ser inexistente ou superficial, não considerando aspectos sociais importantes e fugindo ao real contexto da saúde pública e suas vulnerabilidades. Entretanto, o tamanho amostral e as limitações do cenário atreladas ao período pandêmico precisam ser considerados nas reflexões, sendo relevante expandir as discussões sobre o tema a fim de considerar outros atores e uma maior multiplicidade de espaços.

Por fim, a pesquisa trouxe à tona a importância de os cursos de graduação em enfermagem refletirem as grades curriculares, a interdisciplinaridade e o processo formativo sobre temas complexos, neste caso, a saúde sexual e a adolescência, envolvendo o docente e discentes em reflexões críticas e que representem potencial de mudança social e de saúde.

## Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

## Referências

- BARBOSA, L; SOUSA, M. Dificuldades dos profissionais de saúde no exercício da educação sexual para adolescentes. **Journal of medicine and health promotion**, Paraíba, v. 4, n. 1, p. 1108-112, 2019. Disponível em: <https://jmhp.fiponline.edu.br/pdf/cliente=13-39d20892f274623cc230038c7745c250.pdf> Acesso em: 10 jul. 2021.
- BECKER, D. **O que é adolescência**. 1 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1 ed. São Paulo: Edições 70, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Ofício Circular N° 2/2021**. Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012**. Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 2012.
- BURCHARD, C. P.; BARBOSA, L. U.; COPETTI, J. Prática docente acerca do tema sexualidade: uma revisão sistemática. **Research, society and development**, Pernambuco, v. 9, n. 7, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4993> Acesso em: 14 ago. 2021.
- CAVALHEIRO, L. C. Um debate ainda necessário: um estudo de caso sobre a formação e prática docente na discussão sobre gênero e sexualidade. **Revista pró-discente**, Vitória, v. 26, n. 2, p. 141-159, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/prodiscente/article/view/31192> Acesso em: 10 ago. 2021.
- FERNANDES, A. *et al.* Discursos dos enfermeiros da atenção básica acerca das práticas educativas aos adolescentes. **Revista cuidado é fundamental**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 378- 383, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1151275> Acesso em: 12 dez. 2021.
- FIGUEIROA, M. N. *et al.* A formação relacionada com a sexualidade humana na percepção de estudantes de enfermagem. **Revista de enfermagem referência**, Coimbra, v. 17, n. 15, p. 20-36, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3882/388255693004/388255693004.pdf> Acesso em: 12 dez. 2021.
- FRANCO, M. S. *et al.* Educação e saúde sexual reprodutiva do adolescente escolar. **Revista de enfermagem UFPE on-line**, Pernambuco, v. 14, n. 1, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116175> Acesso em: 11 out. 2021.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas Editora S.A, 2014.
- HORTA, L. C. Vivências da sexualidade na adolescência e seus impactos sobre a relação dos (as)adolescentes com a escola. **Brazilian journal of health review**, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 18418-18439, 2019. Disponível em: <https://>

[doi.org/10.34117/bjdv5n10-097](https://doi.org/10.34117/bjdv5n10-097) Acesso em: 7 ago. 2021.

LARA, L. A. S.; Sexualidade na adolescente. **Revista feminina**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 194-212, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1103056> Acesso em: 23 nov. 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas Editora S.A, 2010.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo: Gucitec Editora, 2014.

NASCIMENTO, D. E. M. *et al.* Sexualidade na adolescência: uma viagem para além do coito. **Recien**, São Paulo, v. 12, n. 37, p. 287-292, 2022.

ORLANDI, R.; ELIAS, A.; GARCIA, R. A. G. **Sentidos atribuídos por docentes atuantes na educação do campo à formação na esfera da sexualidade**. Currículo e formação no ensino de ciências: discussões interdisciplinares. 1 ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

QUEIROZ, V. R.; ALMEIDA, J. M. Sexualidade na adolescência: potencialidades e dificuldades dos professores de ensino médio de uma escola estadual de Sorocaba. **Revista da faculdade de ciências médicas de Sorocaba**, Sorocaba, v. 19, n. 4, p. 209-214, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1984-4840.2017v19i4a9> Acesso em: 25 out. 2021.

ROSSI, L. *et al.* Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. **Revista cadernos de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00125018> Acesso em: 17 set. 2021.

SEHNEM, G. *et al.* Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem. **Revista avances enfermería**, Rio Grande do Sul, v. 37, n. 3, p. 343-352, 2019. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/78933> Acesso em: 21 nov. 2021.

SILVA, J. *et al.* Promoção da saúde na educação básica: percepções dos alunos de licenciatura em enfermagem. **Revista gaúcha de enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 39, n. 1, p. 1-9, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0237> Acesso em: 27 nov. 2021.

SILVA, P. *et al.* Sexualidade na grade curricular acadêmica de enfermagem: avaliação em universidades. **Revista de enfermagem UFPE on-line**, Pernambuco, v. 15, n. 1, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1146751> Acesso em: 11 dez. 2021.

SILVA, T. R. F. *et al.* Representações dos estudantes de enfermagem sobre sexualidade: entre estereótipos e tabus. **Revista trabalho educação e saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 1-18, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00202> Acesso em: 14 ago. 2021.

SOARES, Z. P.; MONTEIRO SS. Formação de professores/as em gênero e sexualidade: possibilidades e desafios. **Educar em revista**, Curitiba, v. 35, n. 73, p. 287-305, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.61432> Acesso em: 17 set. 2021.

TEIXEIRA, G. M. B.; AZEEVEDO, P. G.; MANHÃES, F. C. Abordagem dos temas transversais no processo ensino-aprendizagem: orientação sexual na escola. **Revista temas em saúde**, v. 18, n. 4, p. 101-110, 2018. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/12/18406.pdf> Acesso em: 10 jul. 2021.

THEODORO, M. S.; BRUNINI, B. C. C. B. Diversidade sexual e gênero: concepções de adolescentes e o trabalho educativo em saúde. **Revista da educação**, Umuarama, v. 18, n. 1, p. 55-80, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/educere.v18i1.2018.6796> Acesso em: 12 set. 2021.